

109 Políticos calouros enfrentam o Congresso

Fotos de Roberto Stuckert Filho

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — As urnas que renovaram mais de 50% do Congresso Nacional acabaram por anunciar o fim da era do político profissional. Com a troca, entra em cena a representação por categoria específica, que permite o aparecimento de políticos calouros que levam na bagagem pouca experiência e muitas histórias curiosas. Um dos exemplos é o ex-menino de rua Beto Lélis. Ele conseguiu driblar a pobreza e se eleger deputado federal pelo PSB baiano.

O meio artístico também não ficou de fora. O cantor sertanejo Vilson Santini (PTB-PR), da dupla Vilson e Leonel, garantiu sua vaga e, de quebra, trará o parceiro para trabalhar no seu gabinete.

Se a bancada evangélica continua crescendo na Câmara, a Igreja Católica contra-ataca. Além de reeleger o deputado José Linhares (PP-CE), o padre Zé, chega também o padre Roque Zimmermann (PT-PR). A bancada feminina também ganhou um reforço de peso: o da juíza Alzira Ewerton (PPR-AM), disposta a falar grosso num Congresso dominado pelos homens — são cinco senadoras e 33 deputadas entre 594 parlamentares.

Alguns nem são tão novatos dentro do Congresso. O senador Gilvan Borges (PMDB-AP) ocupava até a legislatura passada uma cadeira na Câmara. Ele se tornou senador e deixou claro que a próxima corrida presidencial poderá ser deflagrada dentro do Senado. Ele pendurou na porta do gabinete a foto oficial do senador José Sarney (PMDB-AP).